

# HISTÓRIA

COM

**RODRIGO  
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1468

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época

sa e em 1549, ele se esforçou para trazer a Igreja Católica

Reforma e se opôs ao movimento de Contra-Refor

o Concílio de Trento em 1545, que estabeleceu as

regras para a Igreja Católica durante o

período da Reforma e do movimento

como o papa Barabita

foram os papas que se opuseram à

família, meto e ao negati

Paulo III, o papa sign

o papa que se opôs

em 1468

Farnese era o filho

(1435-1475) e sua

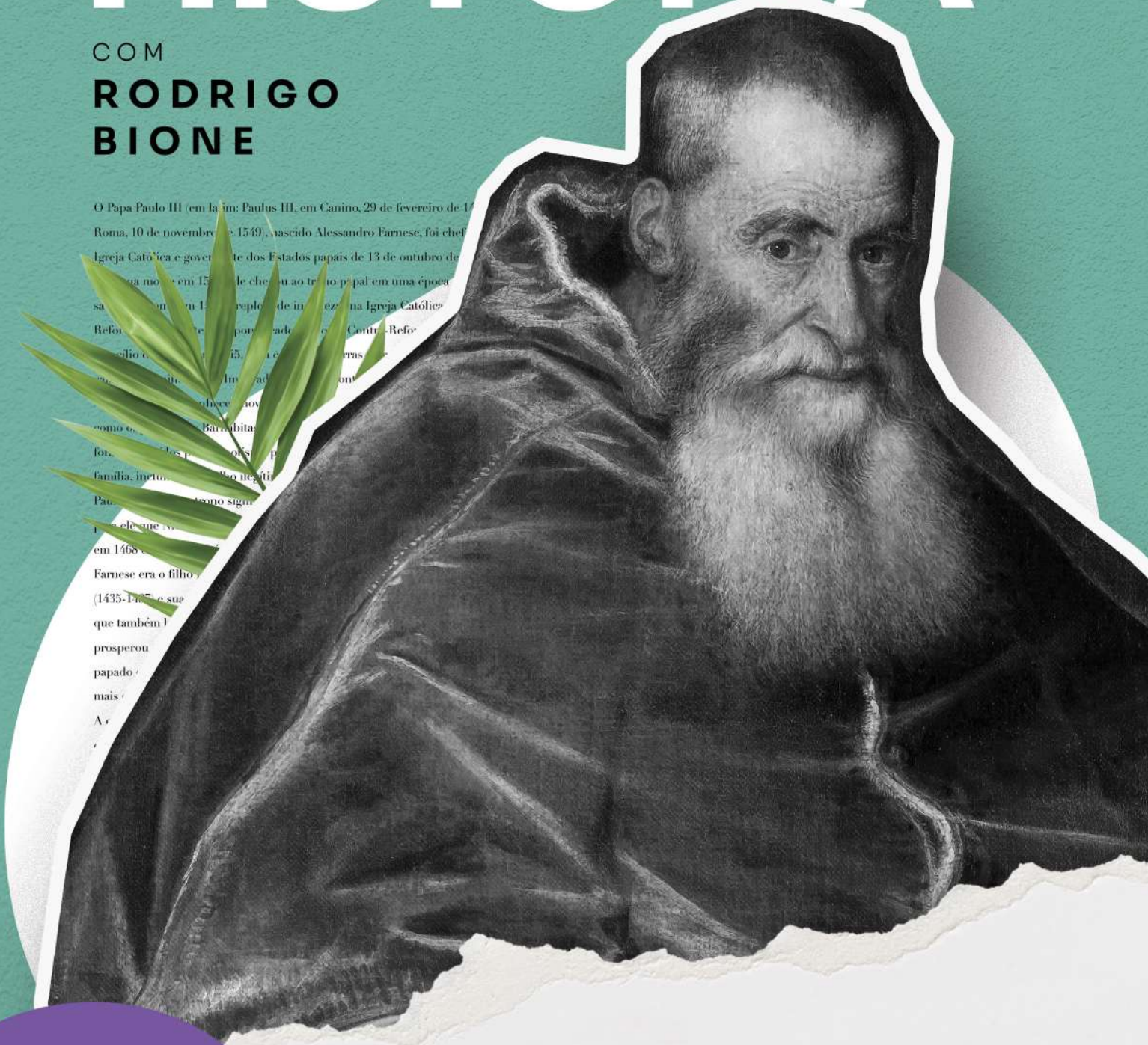
que também l

prosperou l

papado

mais

A



**EXPANSÃO MARÍTIMA**  
**EXERCÍCIOS**


**Exercícios**
**1. (Fuvest 2021)** Canto V Estância 81

E foi que, de doença crua e feia,  
A mais que eu nunca vi, desampararam  
Muitos a vida, e em terra estranha e alheia  
Os ossos para sempre sepultaram.  
Quem haverá que, sem ver, o creia?  
Que tão disformemente ali lhe incharam  
As gengivas na boca, que crescia  
A carne e juntamente apodrecia?

*Luis Vaz de Camões, Os Lusíadas.*

É correto afirmar que Camões, neste trecho, descreveu sintomas de

- peste bubônica, zoonose transmitida por ratos que assolou populações europeias e asiáticas no século XIV, propagada pelas viagens comerciais.
- escorbuto, deficiência em vitamina C, doença comum nas viagens ultramarinas europeias dos séculos XV e XVI, como a de Vasco da Gama em busca das Índias.
- malária, doença de ampla ocorrência nas viagens de exploradores para a África e Américas nos séculos XV e XVI.
- varíola, doença viral disseminada no Velho Mundo e trazida pelos navegantes dos séculos XV e XVI às colônias, onde dizimou populações nativas.
- leishmaniose, parasitose transmitida por mosquitos e contraída pelos primeiros exploradores da Amazônia e dos Andes durante o século XVI.

**2. (Enem 2019)** A ocasião fez o ladrão: Francis Drake travava sua guerra de pirataria contra a Espanha papista quando roubou as tropas de mulas que levavam o ouro do Peru para o Panamá. Graças à cumplicidade da rainha Elizabeth I, ele reincide e saqueia as costas do Chile e do Peru antes de regressar pelo Oceano Pacífico, e depois pelo Índico. Ora, em Ternate ele oferece sua proteção a um sultão revoltado com os portugueses; assim nasce o primeiro entreposto inglês ultramarino.

*FERRO, M. História das colonizações. Das colonizações às independências. Séculos XIII a XX. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.*

A tática adotada pela Inglaterra do século XVI, conforme citada no texto, foi o meio encontrado para

- restabelecer o crescimento da economia mercantil.
- conquistar as riquezas dos territórios americanos.
- legalizar a ocupação de possessões ibéricas.
- ganhar a adesão das potências europeias.
- fortalecer as rotas do comércio marítimo.

**3. (Enem (Libras))** Os cartógrafos portugueses teriam falseado as representações do Brasil nas cartas geográficas, fazendo concordar o meridiano com os

acidentes geográficos de forma a ressaltar uma suposta fronteira natural dos domínios lusos. O delineamento de uma grande lagoa que conectava a bacia platina com a amazônica já era visível nas primeiras descrições geográficas e mapas produzidos por Gaspar Viegas, no Atlas de Lopo Homem (1519), nas cartas de Diogo Ribeiro (1525-27), no planisfério de André Homen (1559), nos mapas de Bartolomeu Velho (1561).

*KANTOR, Í. Usos diplomáticos da ilha-Brasil: polêmicas cartográficas e historiográficas. Varia Historia, n. 37, 2007 (adaptado).*

De acordo com a argumentação exposta no texto, um dos objetivos das representações cartográficas mencionadas era

- garantir o domínio da Metrópole sobre o território cobiçado.
- demarcar os limites precisos do Tratado de Tordesilhas.
- afastar as populações nativas do espaço demarcado.
- respeitar a conquista espanhola sobre o Império Inca.
- demonstrar a viabilidade comercial do empreendimento colonial.

**4. (Unesp 2022)** Depois do estabelecimento do caminho marítimo para as Índias por Vasco da Gama em 1499, a Coroa portuguesa logo preparou nova expedição, tendo como base as informações recolhidas pelo navegante. E essa era mesmo a melhor saída para o pequenino reino português, que ficava justamente na boca do Atlântico.

*(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. Brasil: uma biografia, 2018.)*

Além do motivo apresentado no excerto, contribuíram para que Portugal se lançasse à expansão marítima

- o interesse por colonizar o litoral africano e a disposição militar para a reconquista ibérica.
- a aliança política e comercial com a Coroa de Castela e a posição geográfica do país.
- a busca pelas especiarias da América e o desenvolvimento de uma indústria bélica.
- o desenvolvimento de instrumentos náuticos e a articulação entre interesses comerciais e religiosos.
- a precoce unificação política e a necessidade de insumos para a nascente indústria têxtil.

**5. (Puccamp Direito 2022)** A expansão das rotas marítimo-comerciais foi uma forte motivação para as potências europeias investirem em navegação, uma vez que

- o tráfego de embarcações no Mar Mediterrâneo estava saturado e era controlado por mercadores italianos, levando os países ibéricos a buscarem alternativas que lhes permitissem ampliar seu potencial mercantil.
- o comércio de especiarias, altamente rentável, era de monopólio árabe e realizado entre os países do Oriente por meio de caravanas terrestres, sendo interessante aos europeus iniciarem rotas rápidas e seguras pelo mar a fim de adentrarem e ampliarem esse mercado.

c) a aquisição de metais preciosos, na lógica do metalismo, havia se tornado fundamental para o enriquecimento dos países europeus, então governados por suas burguesias mercantis, após o fim do feudalismo.

d) a busca de novas terras significava a possibilidade da obtenção de mão de obra barata, matéria-prima e a ampliação de mercado para os países ibéricos, que já experimentavam os primórdios da revolução industrial.

e) a pirataria inglesa vinha se expandindo e prejudicando intensamente o comércio marítimo europeu, impulsionando a busca por caminhos alternativos que levassem ao Oriente, fonte dos produtos mais cobiçados daquele momento.

**6. (Espcex (Aman) 2022)** A participação portuguesa no comércio europeu ganhou impulso no início do século XV, no contexto das grandes navegações que se iniciaram nesse período. A primeira ação imperialista dos portugueses, a partir da qual os súditos do rei Dom João I sentiram-se seguros para iniciar seu avanço por “mares nunca dantes navegados” foi

- o descobrimento do Brasil.
- a ultrapassagem do Cabo da Boa Esperança.
- a chegada a Calcutá, nas Índias.
- a descoberta da América.
- a tomada de Ceuta.

**7. (Ufu 2022)** Quando Camões inventou seu título, salientou a importância da harmonia e da concórdia estabelecida entre os habitantes do reino que, em uníssono, deveriam assegurar a unidade do Império. [...] Não é de se estranhar, portanto, que o poeta tenha optado pelo título Os lusíadas, dispensando o singular Vasco da Gama.

O louvor épico salienta a necessidade de harmonia do organismo social, independentemente do local ou do(s) herói(s) que a conduzem. A poesia cristã canta a coesão do corpo místico e, concomitantemente, o respeito às hierarquias.

*FELIPE, Cleber Vinicius do Amaral. (Nec) Plus Ultra: as epopeias antes e após as grandes navegações. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 40, n. 83, p. 24 e 25, 2020.*

Sobre a expansão marítima e comercial europeia dos séculos XV-XVI, é correto afirmar que

- foi um esforço realizado pela Igreja Católica, com o apoio do Estado monárquico, no intuito de frear a expansão acelerada do protestantismo e do islamismo nas colônias europeias nas Américas.
- seu principal objetivo foi a constituição de mercados consumidores nas colônias. Para acelerar a formação desse tipo de mercado, os estados nacionais envolvidos aboliram a servidão e construíram os pilares do sistema assalariado de mão de obra.
- aconteceu como uma empresa marítima mercantil que foi, inicialmente, organizada e dirigida pelos Estados Nacionais modernos, desempenhando um papel fundamental na acumulação primitiva de capitais na

Europa Ocidental.

d) por meio do mercantilismo, enquanto política econômica, os estados nacionais implicados defendiam os interesses comerciais da nascente burguesia industrial de suas respectivas metrópoles.

**8. (Enem PPL 2021)** Alguns escravos morreram em consequência da violência essencial à sua captura na África, muitos outros nas jornadas entre os lugares que habitavam no interior e os portos dos oceanos Atlântico e Índico, ou enquanto aguardavam o embarque, muito mais ainda no mar, outros nos mercados de escravos brasileiros, e mais ainda durante o processo de ajustamento físico e mental ao sistema escravista no Brasil.

*CONRAD, R. E. Tumbeiros: o tráfico de escravos para o Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1985.*

As formas de violência relacionadas ao tráfico negreiro no Brasil colonial destacadas no texto derivam da

- intensificação do expansionismo ultramarino.
- exploração das atividades indígenas.
- supressão da catequese jesuítica.
- extinção dos contratos comerciais.
- contração da economia ibérica.

**9. (Unicamp 2021)** Segundos os historiadores, pela primeira vez, uma potência europeia desenvolveu um projeto planetário que abrangia quatro continentes, a fim de assentar as pretensões universais da monarquia. Para isso, os juristas espanhóis invocaram a noção de extensão geográfica sem precedentes de suas possessões. Com a monarquia católica surgiram a primeira economia mundial e um regime capitalista e comercial intercontinental.

*(Adaptado de Serge Gruzinski, “Babel no século XVI. A mundialização e Globalização das Línguas”, em Eddy Stols, Iris Kantor, Werner Thomas e Júnia Furtado (orgs.), Um Mundo sobre Papel. São Paulo/Belo Horizonte: EDUSP/Editora UFMG, 2014, p. 385.)*

Com base no texto do historiador Serge Gruzinski sobre as monarquias católicas, assinale a alternativa correta.

- A noção de monarquia católica inclui Portugal, Espanha e Inglaterra, que colocaram em marcha um processo de expansão marítima planetário, calcado no trabalho assalariado dos indígenas.
- O projeto planetário da monarquia católica calcava-se na memória do Império Romano, sendo que Roma ambicionou estabelecer seu aparato burocrático ágil e repressivo nos quatro continentes.
- O projeto planetário da monarquia católica fundava-se em um corpo jurídico criado com argumentos teológicos, em uma burocracia exercida a distância e no trabalho compulsório.
- A monarquia católica expandiu seu projeto comercial baseado em estamentos feudais nos moldes das capitânias hereditárias implementadas na América, na África e na Ásia.

**10. (Enem 2020)** Afirmar que a cartografia da época moderna integrou o processo de invenção da América por parte dos europeus significa que os conhecimentos dos ameríndios sobre o território foram ignorados pela cartografia europeia ou que eles foram privados de sua representação territorial e da autoridade que seus conhecimentos tinham sobre o espaço.

*OLIVEIRA, T. K. Desconstruindo mapas, revelando espacializações: reflexões sobre o uso da cartografia em estudos sobre o Brasil colonial. Revista Brasileira de História, n. 68, 2014 (adaptado).*

Na análise contida no texto, a representação cartográfica da América foi marcada por

- asserção da cultura dos nativos.
- avanço dos estudos do ambiente.
- afirmação das formas de dominação.
- exatidão da demarcação das regiões.
- aprimoramento do conceito de fronteira.

**11. (G1 - cps 2020)** No início do século XV, os portugueses iniciaram um processo de expansão marítima que se tornou conhecido posteriormente como Grandes Navegações. Esse processo foi resultado de um conjunto de fatores políticos, econômicos e científicos.

Sobre a Ciência e as Grandes Navegações, é correto afirmar que

- estavam ligadas ao desenvolvimento econômico das comunidades pesqueiras do litoral do mar Egeu.
- o desenvolvimento científico era considerado um empecilho para os navegadores, pois estes acreditavam que a Terra era plana.
- as viagens foram favorecidas por invenções, tais como as caravelas, navios rápidos, versáteis e de fácil manobra, que podiam navegar inclusive com ventos contrários.
- os grandes cientistas do período se afastaram dessa empreitada, pois, sob comando da Igreja Católica, dedicaram-se às grandes questões teológicas de sua época.
- a experiência dos povos americanos foi decisiva para o desenvolvimento científico de instrumentos de localização e de embarcações apropriadas para as viagens transoceânicas.

**12. (Fgvjrj 2020)** (...) Vossas Majestades, como católicos cristãos e Soberanos devotos da santa fé cristã, seus incrementadores e inimigos da seita de Maomé e de todas as idolatrias e heresias, pensaram em enviar-me a mim, Cristóvão Colombo, às mencionadas regiões da Índia para ir ver os ditos príncipes, os povos, as terras e a disposição delas e de tudo a maneira que se pudesse ater-se para sua conversão à nossa fé; e ordenaram que eu não fosse por terra ao Oriente, por onde se costuma ir mas pelo caminho do Ocidente, por onde até hoje não sabemos com segurança se alguém teria passado.

*Cristóvão Colombo, Diários da Descoberta da América, Porto Alegre: L&PM, 1984, p. 29-31.*

De acordo com o excerto dos Diários de Colombo, é correto afirmar:

- A navegação pelo Atlântico com o objetivo de chegar às Índias era uma empreitada conhecida desde a Antiguidade.
- As relações entre a Igreja e o Estado estavam intimamente ligadas no projeto de conhecimento e conquista das Índias.
- O acesso ao Oriente por rota terrestre era conhecido pelos europeus durante a Antiguidade mas foi interrompido durante a Idade Média.
- A conversão dos muçulmanos e o combate às heresias foram fatores desprezados durante a expansão marítima europeia dos séculos XV e XVI.
- A viagem marítima tinha como objetivo principal pacificar a cristandade envolvida nos conflitos relacionados com a Reforma Protestante.

**13. (Fatec 2019)** Em 1519, os navegadores Fernão de Magalhães e Sebastião del Cano partiram de Cádiz, na Espanha, para uma viagem que entraria para a história por

- estabelecer um caminho terrestre para as Índias ocidentais.
- descobrir uma rota segura para atravessar o Polo Norte.
- comprovar o formato esférico do planeta Terra.
- desbravar o canal do Panamá.
- explorar o istmo de Suez.

**14. (Uece 2019)** A chegada de uma frota portuguesa liderada pelo fidalgo Pedro Álvares Cabral em 21 de abril de 1500 no litoral do atual estado da Bahia foi precedida por outro grande evento das navegações lusitanas que estimulou o rei D. Manuel I, o venturoso, a investir nesse importante empreendimento marítimo e comercial para o Estado português. Esse evento da expansão marítima portuguesa que precedeu a viagem cabralina foi

- a chegada de Cristóvão Colombo às Antilhas em outubro de 1492, o que se configurou como Descobrimto da América.
- a realização da primeira viagem de circum-navegação do globo iniciada sob o comando de Fernão de Magalhães e concluída por Sebastião Del Cano.
- a viagem comandada por Vasco da Gama, que contornou a África e alcançou a Índia e suas especiarias, depois regressando a Lisboa em 1498.
- a chegada de Gaspar Corte-Real à Terra Nova, na América do Norte, em 1500, comprovando ser possível uma viagem da Europa à América.

**15. (Espcex (Aman) 2018)** No início do século XIV, a China era a maior potência mundial e empenhava-se intensamente na expansão marítima e comercial, chegando à Índia, quase um século antes de Cabral. Os chineses estiveram no sul da África Oriental e no Mar Vermelho, enquanto os portugueses mal iniciavam sua exploração na costa norte da África. Entretanto, antes de 1440, a expansão marítima chinesa estagnou. Aponte, dentre as opções abaixo, aquela que apresenta a causa para o sucesso

da exploração marítima portuguesa.

- a) O fato de os portugueses não terem desenvolvido tecnologias relacionadas à navegação ultramarina não afetou suas ações exploratórias.
- b) Em Portugal, a centralização monárquica só ocorreria no final do Século XIII, sendo este fato de pouca influência no processo exploratório dos portugueses além-mar.
- c) As finanças portuguesas não estavam estabilizadas e dificultaram os investimentos necessários para os projetos relacionados às navegações, o que fez com que D. Henrique procurasse financiamento público com os soberanos espanhóis.
- d) Portugal, apesar da guerra de emancipação política com a Espanha, manteve a busca por conhecimento para a consecução das grandes navegações.
- e) Em Portugal, as explorações foram conduzidas com recursos de empresas comerciais privadas e apoio governamental.



## Gabarito:

08: [A]	01: [B]
07: [C]	02: [B]
06: [E]	03: [A]
05: [A]	04: [D]
04: [D]	05: [A]
03: [A]	06: [E]
02: [B]	07: [C]
01: [B]	08: [A]